

## **Formação inicial em Educação Física: Apontamentos sobre a interação das disciplinas biológicas no currículo**

Renata Carvalho dos Santos

A formação inicial em Educação Física (EF) envolve saberes das ciências humanas e biológicas, portanto, apresenta-se diferenciada das demais, pois mobiliza conhecimentos advindos de diferentes ciências e necessita integrá-las em sua práxis no decorrer do curso.

Autores como Tardif (2002), Pimenta (2002), Borges (1998), e Figueiredo (2001), destacam a existência de uma relação tensa durante os cursos de formação inicial que é a questão dos saberes e crenças construídas previamente a entrada no curso. Quem nunca ouviu frases do tipo: “*Entrei neste curso porque gosto de esportes*”, “*Estou fazendo este curso porque não tem matemática ou outra disciplina da área de exatas*”, “*Entre neste curso só para aprender a ser treinador, por que tenho que estudar esta disciplina?*”. As crenças construídas antes da formação, em alguns casos, são tão fortes que o processo de formação inicial não é capaz de provocar “abalos” nestes estudantes, que por sua vez, passam pelo curso sem modificar algumas de suas crenças construídas anteriormente.

Essas crenças e as experiências pregressas ao ingresso no ensino superior funcionam como um filtro que norteia o caminho a ser seguido na formação, e estabelece um processo de hierarquização dos saberes que o indivíduo julga ser mais importante para a atuação profissional. “Esses filtros, cognitivos, sociais e afetivos, processadores de informações, perduram ao longo dos tempos, já que tem sua origem na história escolar e na história de vida dos alunos” (FIGUEIREDO, 2004, p.91).

Em relação à configuração clássica dos cursos de formação, estudos apontam que eles se organizaram em torno de um modelo aplicacionista do conhecimento, onde primeiro é preciso conhecer a teoria para depois aplicar na prática. Esse modelo apresenta problemas como: ser idealizado segundo uma lógica disciplinar onde o conhecimento foi fragmentado e especializado, de modo que, as disciplinas são unidades fechadas sem relação umas com as outras unidades. As disciplinas apresentam um fim em si mesmo e o que importa é aprender o conteúdo de cada disciplina, provocando uma separação entre o conhecer e o fazer, que posteriormente são tratados em unidades separadas dentro da formação. Além disso, o modelo aplicacionista não leva em consideração as crenças construídas anteriormente à entrada dos alunos no

curso de formação, e concentra seus esforços no repasse de conhecimentos proposicionais.

Desse modo, há uma ruptura entre os saberes requisitados pela prática profissional e aqueles que são transmitidos durante a formação, e essa distância se expressa através da rejeição da formação teórica onde os alunos consideram os conhecimentos universitários inúteis e fora da realidade da prática docente, e então, selecionam determinados saberes em detrimento de outros.

Para Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e temporais, pois provêm de várias fontes sendo estas: os saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares, e os saberes da experiência.

Em um curso de Licenciatura em Educação Física são mobilizados todos estes saberes e mais o desafio de trabalhar diferentes áreas da ciência. A inquietação gerada por perguntas do tipo: “*Para que preciso saber anatomia se vou dar aula em escola?*”, “*Onde vou usar fisiologia na escola?*”, “*Para que serve biomecânica?*” “*Por que tenho que estudar pedagogia se vou trabalhar em academia?*”, levaram autores a pesquisar a relação entre os saberes disciplinares proveniente das ciências biológicas e humanas em cursos de formação de professores de educação física.

Figueiredo (2001, 2004), e Borges (1998, 2005), demonstraram que no curso de Educação Física existe uma valorização por parte dos alunos, das disciplinas afins ao campo biológico, e certa resistência aos saberes de caráter predominantemente “pedagógico”. Essa seleção decorre de experiências socioculturais que os alunos tiveram antes da entrada no curso, e também pela influência histórica que a área biológica exerce na educação física.

Apesar de haver uma suposta valorização das disciplinas biológicas, é frequente ouvir em sala de aula que estes conhecimentos não serão mobilizados pelos professores no chão da escola e, portanto, não são necessários durante a formação inicial. Porém, a formação não deve se pautar somente naquele conhecimento aplicável imediatamente na realidade, trata-se de formação humana de caráter amplo que visa fornecer um leque de conhecimentos para discutir o corpo em suas múltiplas dimensões.

Portanto, identificar os saberes estruturados no currículo e as práticas formativas desenvolvidas ao longo do curso revela a identidade profissional que se almeja construir (GUIMARÃES, 2004).

## Anatomia Humana no curso de Educação Física

A EF surgiu atrelada aos ideais médicos higienistas, eugênico e militarista, para servir de instrumento para difundir noções de fortalecimento do corpo, principalmente, para o trabalho, além de criar bons hábitos e desenvolver a moral na população preparando para o novo modelo de sociedade que se iniciava (SOARES, 1998).

A moralização da sociedade iniciada na Europa em meados do século XIX objetivou reorganizar a vida dos operários e, veicular a ideia de que as camadas populares vivem mal porque não possuem bons hábitos higiênicos e morais, portanto, estão cheios de vícios. Desse modo, a burguesia transferiu para os próprios indivíduos a responsabilidade pela situação degradante em que se encontravam, e buscaram explicações “científicas” para tal contexto, acentuando aspectos genéticos e hereditários para a miséria, ou seja, biologizando o que é social. É a partir desse discurso que a Educação Física adentra este contexto e torna-se um dos instrumentos para materialização da educação higiênica e moral do proletariado. Segundo Soares.

A Educação Física, seja aquela que se estrutura no interior da instituição escolar, seja aquela que se estrutura fora dela, será a expressão de uma visão biológica e naturalizada da sociedade e dos indivíduos. Ela incorporará e veiculará a ideia da hierarquia, da ordem, da disciplina, da fixidez, do esforço individual, da saúde como responsabilidade individual. (...) Estará organicamente ligada ao social biologizado, cada vez mais pesquisado e sistematizado ao longo do século XIX, pesquisas e sistematizações estas que vêm responder, paulatinamente, a um maior número de problemas que se coloca a classe no poder (SOARES, 2001, P.14).

Os médicos higienistas foram os responsáveis por pensar e implementar as estratégias de bem viver, onde a doença passou a ser uma questão de falta de conhecimento sobre como ter bons hábitos higiênicos. O exercício físico foi incorporado nessas estratégias, o que favoreceu para que esta visão fosse o principal referencial para o desenvolvimento da Educação Física, e a sua cientificidade.

Portanto, a anatomia sempre foi uma das disciplinas básicas da Educação Física, pois, como os instrutores de ginásticas poderiam criar seus métodos sem conhecer profundamente o corpo humano e como este funciona? Esta é uma disciplina clássica dos cursos da área da saúde e apesar de todos estes passarem pelos estudos anatômicos a ênfase dado em cada curso deve ser diferenciada tendo em vista a identidade profissional que se almeja construir e atuação profissional requerida.

Se no século XIX, a tradição dos conteúdos da EF estavam voltadas para preparar os corpos para o trabalho, já na atualidade, o trabalho não requer a mesma atuação de força dos trabalhadores. A passagem da tecnologia rígida para a flexível passou a exigir uma qualificação profissional diferenciada (KUENZER, 2001), que não utiliza tanta força física como a do começo do capitalismo. Por isso, os conteúdos tradicionais que complementam a formação em Educação Física (como Anatomia e Fisiologia), estão vinculados hoje, muito mais à estética, ao desenvolvimento da aptidão física para o esporte de alto rendimento, a orientação de exercícios para atletas e não-atletas, entre outros.

Visualizar a contribuição da disciplina de anatomia a partir do paradigma da aptidão física e do esporte é relativamente fácil porque se insere na mesma área das ciências (biológicas) e há muita produção acadêmica que justifica essa relação, além de existir uma compreensão corrente de que a educação física vincula-se somente ao esporte e a prevenção de doenças.

No entanto, ainda há uma ampla possibilidade de conteúdos e atuação fora do esporte, e os saberes mobilizados pela disciplina de anatomia também é necessário. O primeiro ponto a ser analisado é que um profissional que lida com o corpo deve conhecê-lo tanto no seu âmbito biológico como no cultural, social, econômico, etc.

Discutir o corpo em suas diversas esferas de reflexão requer uma integração entre as disciplinas do curso de formação e maneiras de atuação que busquem essa coesão. A anatomia não deve ser vista como o estudo do corpo inerte, sem movimento, sem vida, sendo algo que nunca mudará. Mas sim, do corpo vivo que expressa sentimentos e que atua no meio social, de um corpo que é dinâmico e necessita de uma compreensão que também seja viva e passível de transformações.

### *Referências*

BORGES, C; DESDIENS, J. F (org); Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança, - Campinas, SP:Autores Associados, 2005.

BORGES, Cecília Maria Ferreira; O professor de educação Física e a construção do saber, - Campinas: SP: Papyrus, 1998.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente, currículo e saber, (p. 115-139). in: Caparróz, Francisco Eduardo (Org). Educação física escolar: política, investigação e intervenção, vol.1. Vitória, ES : Proteoria, 2001.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos, Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber, in: Em Foco, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

GUIMARÃES, Valter Soares; Formação de professores: Saberes, identidade e profissão – Campinas. SP: Papyrus, 2004.

KUENZER, Acácia Zeneida; A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação, Educ. Soc. v. 19 n. 63 Campinas Ago. 1998. Disponível em [www.scielo.com/](http://www.scielo.com/) Acessado em 10/07/2007

PIMENTA, Selma Garrido; Docência no ensino superior, - São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil; 2. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

TARDIF, Maurice; Saberes docentes e formação profissional, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.